



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, FEBRE CHIKUNGUNYA E FEBRE ZIKA



www.saude.mg.gov.br

Nº 7, Semana Epidemiológica 07, 16/02/2016

1- Dengue

Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora os casos prováveis de dengue. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. Em 2016, o estado registrou, até o dia 16/02/2016, 62.271 casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Mês	Casos prováveis				
	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.565	4.737	5.102	54.975
Fevereiro	2.594	62.625	8.558	9.397	7.296
Março	3.888	147.147	11.280	28.227	
Abril	4.762	124.208	15.331	60.397	
Maiο	3.867	31.374	9.825	50.831	
Junho	2.525	7.252	3.508	14.620	
Julho	1.220	1.657	1.118	3.483	
Agosto	651	674	554	1.308	
Setembro	532	603	654	1.082	
Outubro	659	759	647	1.472	
Novembro	1.163	1.084	880	4.171	
Dezembro	7.464	1.641	954	16.095	
Total	31.667	414.589	58.046	196.185	62.271

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 15/02/2016

Distribuição dos Óbitos

- **Em 2016**, foram confirmados dois óbitos por dengue, de pacientes que apresentavam comorbidades. Os óbitos confirmados são nos municípios de Belo Horizonte e de Patrocínio.

Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Belo Horizonte, Patrocínio	1
Total	2

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 15/02/2016

Tabela 09: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	624	0
1 a 4 anos	1425	0
5 a 9 anos	2429	0
10 a 14 anos	3917	0
15 a 19 anos	6288	0
20 a 34 anos	19436	0
35 a 49 anos	14734	1
50 a 64 anos	9675	0
65 a 79 anos	3215	0
80 e +	520	1

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 15/02/2016

- **Em 2015** foram confirmados 74 óbitos por dengue em Minas Gerais, que estão representados em 44 municípios do estado.

Tabela 06: Óbitos de dengue por municípios residência, 2015.

Municípios	Total de óbitos por município
Além Paraíba, Bom Despacho, Campanha, Córrego Fundo, Curvelo, Divinópolis, Faria Lemos, Formiga, Fronteira, Ibirité, Itajubá, Janaúba, João Pinheiro, Juiz de Fora, Mateus Leme, Monte Carmelo, Mutum, Papagaios, Passos, Patos de Minas, Peçanha, Pirajuba, Planura, Santa Rita do Itueto, Santa Rosa da Serra, Santana do Pirapama, São Tiago, Viçosa	1
Araxá, Belo Horizonte, Capinópolis, Iguatama, Itaúna, Lagoa da Prata, Lavras, Nova Serrana, Três Corações, Três Pontas	2
Arcos, Betim, Unaí, Contagem	3
Uberaba	5
Uberlândia	9
Total	74

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 15/02/2016

Observa-se, em 2015, a importância da mortalidade por dengue nas faixas etárias acima de 65 anos de idade. A maior parte dos pacientes dessas faixas etárias possuem relatos de comorbidades como hipertensão, diabetes e outras, antes da ocorrência de infecção por dengue.

Tabela 07: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2015.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	1753	0
1 a 4 anos	3221	0
5 a 9 anos	7112	1
10 a 14 anos	14549	2
15 a 19 anos	21715	0
20 a 34 anos	60769	9
35 a 49 anos	45237	15
50 a 64 anos	29713	20
65 a 79 anos	10298	15
80 e +	1768	12

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 15/02/2016

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2015 foram processados 1.582 amostras para monitoramento viral, nas técnicas de isolamento viral e RT-PCR, das quais obteve-se resultado positivo com identificação do sorotipo circulante em 570 amostras, o que representa 36% de positividade.

No mesmo período, nas amostras com resultado positivo, comprova-se que a circulação do sorotipo da dengue predominante em Minas Gerais é o DENV1, que representa 98,77% das amostras analisadas.

Em 2016 já foram analisadas 329 amostras para detecção do vírus dengue, das quais 182 amostras tiveram resultados detectáveis para o DENV-1, o que representa uma positividade de 55,3%.

2- Febre Chikungunya

Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones da doença.

Distribuição dos casos

A SES-MG divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 10: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	401	260
Confirmados	9*	0
Descartados	384	132
Em Investigação	8	128

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 15/02/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 9 casos importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (3 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia e Ipatinga (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe e Alagoas.

Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. Nas Américas, o vírus foi identificado somente na Ilha de Páscoa, no Chile. A principal via de transmissão desse agravo é pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o informe epidemiológico nº12 do Ministério de Saúde, no Brasil, tem casos confirmados desse agravo em 22 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais.

Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	68	166
Confirmados	0	0

Descartados	15	0
Em Investigação	52	166

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 15/02/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas, de acordo com o Protocolo de Implantação de Unidades Sentinelas para Zika Vírus. Exceto os casos de RN com microcefalia, mães de RN com microcefalia e gestantes.

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Até o dia 15 de fevereiro de 2016 foram notificados 129 casos no protocolo de monitoramento da microcefalia, conforme tabelas abaixo. Do total de casos, **dois foram confirmados laboratorialmente para zika vírus; uma gestante no município de Ubá** (tabela 12) e **o outro caso refere-se a um aborto espontâneo com associação com infecção pelo zika vírus** que ocorreu no município de **Sete Lagoas** (tabela 13).

Tabela 12: Monitoramento de casos de gestantes com exantema com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Notificados	Investigação	Confirmados	Descartados
65	60	1	4

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 15/02/2016

Tabela 13: Monitoramento de aborto espontâneo de possível infecção pelo zika vírus, casos de microcefalia em recém nascidos e outras manifestações em fetos com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos confirmados		Descartados para microcefalia relacionada à infecção congênita
		Casos com exame de imagem com alteração típica	Casos amostra positiva para vírus zika	
64	24	0	1	39

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 15/02/2016

